

31.1.61

A CRÔNICA de Rubem Braga

MINISTROS

O PRESIDENTE Jânio Quadros não tem bem um Ministério; tem ministros. Foram escolhidos por critérios vários; e querer deduzir dessa escolha maiores indicações sobre a orientação do novo Governo me parece inútil.

Tomemos o Sr. Clemente Mariani; leio em certa imprensa que ele é homem de grandes ligações com o capital estrangeiro, a cujo serviço estaria. Não conheço os negócios do Sr. Mariani, de quem sei apenas que é banqueiro e apreciador de bons quadros. Lembro-me, entretanto, da campanha que ele fez para evitar que a energia de Paulo Afonso fosse entregue a uma grande companhia estrangeira que pretendia montar uma indústria de alumínio no Nordeste. Essa campanha me pareceu inteiramente justa. Se a Light negou-se a fornecer energia a uma fábrica de alumínio de capital brasileiro, em S. Paulo, por que diabo iria o Governo Federal sacrificar a economia do Nordeste para atender a uma grande organização internacional que, aliás, tudo fizera para impedir que tivéssemos a nossa própria indústria de alumínio? O Sr. Mariani agiu nesse caso como um patriota esclarecido e com seu prestígio conseguiu impedir o negócio, que não era nada interessante para o Brasil.

Mas o Sr. Jânio Quadros terá escolhido o Sr. Mariani por ele ser nacionalista ou por ser ele antinacionalista? O mais provável é que o tenha feito para contentar de uma só tacada duas figuras fortes e difíceis da U.D.N., os Srs. Juraci Magalhães e Carlos Lacerda, ao mesmo tempo em que dá um grande Ministério ao Nordeste, e especialmente à Bahia.

Já que falamos na Boa Terra, digamos que parece assentada a nomeação do Sr. Geonísio Barroso para a presidência da Petrobrás. Não é propriamente um baiano, como o Sr. Jânio havia prometido, mas é sergipano radicado na Bahia. Tenho a impressão de que, se o presidente da Petrobrás fosse eleito pelos engenheiros que trabalham no campo — pelos homens fundamentalmente do petróleo, das sondas, do trabalho duro — o escolhido seria esse mesmo. E, embora eu não tenha nenhuma implicância com militares, achei bom que se quebrasse a "tradição" militar da direção da Petrobrás; militares são cidadãos que têm uma função específica, da qual não se devem afastar sem motivo excepcional. Mas o espaço seria curto para comentar todos os ministros — alguns dos quais, por sinal, desconheço completamente. Falemos apenas do Sr. Afonso Arinos (também este agrada a dois Estados, Guanabara e Minas), a quem ninguém pode negar categoria para o Ministério do Exterior.

Comenta-se que sua linha de política internacional não coincide com a do Sr. Jânio Quadros. O problema é deles. Penso, entretanto, que as divergências serão menos de linha que de estilo, e talvez seja interessante que as novidades que o Sr. Jânio quer introduzir em nossa orientação externa sejam apresentadas com o tempero da linguagem afonsina. Será isso possível? O caso do "Santa Maria" val servir de teste, e é para já.

215